HERE, de Lindsay Rodden

Sinopse

**Ato 1**

**O Início**

Uma atriz encontra-se na biblioteca à procura de histórias. Ela encontra um livro com o título “Pauline”. De dentro do livro, tira um chapéu. Ela torna-se a personagem Pauline.

Mais atores chegam, que se tornam os personagens Salim e Janet.

Salim, Janet e Pauline fazem uma introdução à história que nos vão contar. É uma história escondida, da cidade por debaixo da cidade. É sobre uma jovem que veio para aqui e, depois, desapareceu. Uma jovem chamada Lulja. O título da história é HERE (AQUI).

**Capítulo Um: Abril (primavera)**

A história começa numa fria manhã de primavera, num complexo urbano: apartamentos, casas e flores despidas das árvores pelo vento.

Lulja e Pauline conhecem-se no terraço. Lulja é nova na cidade. Está a viver com uma família de acolhimento. Não fala grande coisa de inglês. Pauline é sua vizinha.

Ambas observam as ruas lá em baixo. Pauline fala a Lulja sobre a sua nova casa, as diferentes pessoas e os diferentes lugares, assim como onde é seguro e onde não é seguro ir.

Janet chega carregada de sacos. Está à procura da biblioteca, mas está perdida. Tudo lhe parece diferente da última vez que esteve aqui. Salim ajuda-a a encontrar a biblioteca. Janet é a nova bibliotecária.

Pauline e Lulja falam sobre a Catwoman – a mãe adotiva de Lulja (vizinha de Pauline) que faz chapéus e cachecóis de crochet. Pauline ensina Lulja a falar um pouco de ‘geordie’ (como as pessoas falam em Newcastle). Ouvem a polícia a aproximar-se, e Lulja fica preocupada. Pauline diz que a polícia não virá. Ambas se fazem rir uma à outra, e aconchegam-se mutuamente. Observam as flores a cair.

Pauline e Lulja tornam-se boas amigas e passam a fazer tudo juntas. Salim e Janet prosseguem com as suas rotinas diárias.

Alguém pinta a parede da biblioteca a graffiti: FORA COM OS ESTRANGEIROS

**Capítulo Dois – junho (verão)**

Está mau tempo, com chuva e trovoada.

Janet está a tentar guardar alguns dos livros da biblioteca.

Pauline e Lulja estão a pintar a parede da biblioteca a graffiti. Pintam um sinal de paz, “Lulja e Pauline melhores amigas para sempre”, e um lama. Enquanto isso, praticam vocabulário ‘geordie’. Janet apanha-as em flagrante. Elas fingem não perceber inglês. Ela diz que vai contar à mãe de Pauline.

Lulja tem de ir encontrar-se com a sua assistente social para a entrevista dos serviços de imigração. Ela apanha o metro. Ela pratica o que vai dizer. Ela inventa histórias: que é um dragão, que o Primeiro-Ministro é seu pai. Não quer contar a sua verdadeira história.

Entretanto, aparecem mais graffitis pintados na parede.

**Capítulo Três – agosto (verão)**

Estamos nas férias escolares. Há muitas crianças na biblioteca pelas atividades e pelo almoço gratuito. Ocorreu um incêndio na rua – Lulja estava presente.

Salim está a ler na biblioteca e Janet está ao telefone com o patrão, que está a ‘otimizar’ os serviços da biblioteca. Janet está furiosa e a praguejar. Tem de colocar dinheiro no frasco dos palavrões.

Pauline e Lulja estão a ajudar a arrumar alguns livros. Pedem a Janet para assinar um formulário a confirmar que Lulja tem estado a frequentar aulas de inglês na biblioteca para a ajudar com o processo de asilo. Como ela não tem frequentado as aulas, Janet diz que vai pensar no assunto.

Pauline diz que quer ir para a universidade, e que Lulja a encorajou. Têm planos para comprarem um apartamento juntas e para trabalharem no Nando’s.

Encontram cartas de amor num livro. São muito íntimas! Pauline tem uma ideia: e se elas encorajassem as pessoas a escreverem as suas histórias nos livros, na biblioteca, nas portas das casas de banho! Janet não fica impressionada.

As jovens vão-se embora, Janet e Salim conversam, algo que não acontece frequentemente. Ela quer saber o que ele está a ler. Ela descobre que ele é curdo. Ambos trocam livros – livros de poesia. Poetas de resistência. Janet pede-lhe para obter um cartão da biblioteca e para lhe fornecer os seus dados. Ele não quer. Ele vai-se embora.

**Capítulo 4 – setembro (outono)**

As folhas estão a cair. Pauline está a colecionar histórias e tenta perguntar a Salim a dele. Ele não quer partilhar a sua história com ela.

Lulja esteve nos serviços de imigração. O seu livro ganha vida e conseguimos ouvir parte da história sobre o que aconteceu na entrevista dos serviços de imigração, com o homem cuja caneta faz ‘clique’.

Ele faz-lhe perguntas de que ela não gosta, a intérprete quer que ela diga as coisas certas para ser livre, mas ela não quer revelar nada ao homem. Ele não acredita na idade dela, de modo que ela lhe diz que, na realidade, é uma velha das montanhas albanesas, que viveu na pele de um homem.

Lulja entra ilegalmente na biblioteca enquanto Pauline fica de vigia. Ela obtém o carimbo de que precisa para a carta e rouba dinheiro do frasco dos palavrões. Janet apanha-as em flagrante, elas fogem para o terraço dos apartamentos, e Janet segue-as.

Ao chegarem ao topo, observam a cidade. Janet conta-lhes que viveu aqui quando era menina, Lulja aproxima-se da beira do terraço. Janet e Lulja discutem. Janet está furiosa por ela ter entrado ilegalmente na biblioteca. Lulja pensa que Janet as despreza. Ela diz «Não sabes o que é ter de fugir pela tua vida». Lulja fala-lhes acerca do pai, que fugiu da guerra do Kosovo. Janet lamenta pelo pai dela. Mas Lulja sabe que Janet não entende. Lulja teve de fugir do pai. Ela não lhe diz o que se passou.

Elas afastam-na da beira do terraço e observam as luzes de todos os apartamentos e de todas as casas a acenderem-se, e indagam-se acerca das histórias de todas as pessoas que lá habitam. Pauline quer imaginar todas as suas histórias. Ao descerem, veem Salim à janela.

**Ato 2**

**Capítulo Cinco – novembro (inverno)**

Pauline fala para a plateia – ela consegue sentir as histórias de todos – aquilo que amam, de que sentem falta, os seus sonhos e as suas esperanças. «Estas são as vossas histórias. Esta é a minha.»

Ela fala sobre Angola, sobre a mãe e o pai – a forma como se adaptaram a Inglaterra. Eram jornalistas muito bem-sucedidos, e tinham piscina em casa.

Ela fala sobre o seu superpoder: a invisibilidade. Certa vez, fingiu ser um rapaz para poder desaparecer e ficar em segurança. Às vezes, ela gosta de conseguir ficar invisível. Ela fala sobre os seus heróis, as suas ambições e os seus sonhos.

Pauline imagina que a cidade em que vive contém o mundo inteiro, e faz um mapa do mundo com livros.

Ela é Pauline, uma colecionadora de histórias, e encerra em si mundos inteiros. É isso mesmo que o livro da sua vida dirá.

**Capítulo Seis – dezembro (inverno)**

Está frio. No Natal, Janet estará sozinha com uma refeição encomendada, Pauline vai celebrar com uma refeição de bacalhau salgado (Natal angolano), Lulja vai ver o Newcastle United perder um jogo de futebol.

Salim diz que até neste dia normal, as pessoas vão ser forçadas a fazer coisas extraordinárias, enquanto as bombas caem e as suas casas são destruídas… terão até de por a família num barco. Salim reza.

Estão na biblioteca. Janet está preocupada com os cortes no orçamento dos serviços da biblioteca. Lulja tem música ligada. Todos dançam.

Está a nevar. Pauline questiona Salim acerca do Curdistão.

Ele diz-nos que nos dará uma história, mas que quer receber uma história primeiro. Ele fala sobre a cidade e sobre a cidade por debaixo da cidade, o lugar que se pode ver através das rachas onde algumas pessoas vivem. Ele não quer estar na cidade que está por baixo, ele quer a história da cidade nas nuvens, a história da cidade por cima da cidade. Um lugar com montanhas, pássaros e rios nas nuvens. Um lugar onde consegue ouvir alguém chamar o seu nome.

**Capítulo Sete – março (quase primavera)**

A biblioteca está agora fechada durante a maior parte da semana. Janet ainda está a ler as cartas de amor que as pessoas escreveram num dos livros.

As amigas chegam com um presente para Janet: um livro que elas próprias fizeram para a biblioteca com todas as histórias das pessoas que vivem no complexo. Deixaram que as pessoas escrevessem as suas histórias em segredo pela biblioteca inteira e foram a cada casa conhecê-las e falar com elas. Janet acha a ideia maravilhosa.

Lulja está a pensar em partir agora que terminaram o livro. Pauline tenta persuadi-la de que a sua casa é aqui.

Janet não consegue encontrar a história de Salim no livro e visita a casa dele. Ela pergunta-lhe porquê, já que ele é escritor. Há três histórias curdas, mas não a dele. Ele diz que já não consegue escrever.

Ele diz-lhe que veio para Inglaterra para um festival de poesia, mas os serviços de imigração dizem que é mentira. Ele está aqui há quinze anos e, mesmo assim, não acreditam na sua história. Ele fala-lhe acerca do Curdistão, sobre como é invisível num mapa e é feito de nuvens.

Ele usa uma linguagem bonita, e Janet diz-lhe «Tu és um escritor».

Ele diz-lhe que a sua história está no livro das amigas — ele é o homossexual que foi torturado. Ele escreveu acerca do Curdistão e acerca do amor proibido.

Salim tenta ensinar um cumprimento curdo a Janet: «Coloco-te acima dos meus olhos». Eles encurtam isto e criam o seu próprio cumprimento: «sobrancelhas».

Eles veem chamas no exterior da janela — a biblioteca está a arder. Janet está furiosa. Esta biblioteca era um santuário de aprendizagem, conforto e amizade para muitas pessoas.

O livro das amigas é destruído. Pauline questiona-se se foi Lulja que começou o fogo. Enchendo-se de coragem, sobe para os apartamentos para escrever todas as histórias que colecionou nas paredes, de modo a que todos as vejam. Lulja quer ajudar, mas a polícia está a caminho. Pauline diz a Lulja para sair dali. Vemos e ouvimos a história de Salim na parede – a história de um poeta que escreveu sobre o Curdistão. Ele pensou que tal coisa o deixaria em apuros, mas isso nunca aconteceu. Depois, ele escreveu sobre amor, um amor proibido. Foi então que vieram atrás dele.

**Capítulo Oito — abril (primavera)**

A biblioteca sofreu graves danos devido ao incêndio. Janet encontra o livro com as cartas de amor dentro, ainda intacto. Ela diz a Lulja que a biblioteca vai reabrir, mas que ela não terá emprego. A comunidade tem angariado dinheiro, e a biblioteca será gerida por voluntários.

Lulja e Janet discutem o seu valor. Lulja sabe que pode fazer dinheiro para enviar para a família, mas não quer fazer o que tem de fazer para o conseguir. Ela poderia esperar que os serviços de imigração tomassem uma decisão. Eles poderiam prendê-la — fazem-no agora, aqui mesmo. Ou ela poderia fugir. Ela tomou uma decisão.

Janet e Salim dão algumas coisas a Lulja para levar com ela. Pauline não consegue despedir-se.

**Final**

Lulja partiu, e Pauline está sozinha na biblioteca, perdida sem a amiga.

Janet tem as malas feitas e está pronta para partir para erguer uma biblioteca num campo de refugiados, na Grécia. Salim despede-se. Ele aprendeu alguma poesia que ela lhe deu, tal como ela aprendeu a que ele lhe deu a ela.

Salim toma conta da biblioteca. E Pauline está sentada na sua antiga cadeira, a escrever. Ela escreve sobre a biblioteca e convida toda a gente para fazer parte da mesma — para partilhar histórias, para usar palavras de forma sensata, para fazer história.

Subitamente, o livro de Lulja brilha, e vemo-la por um último momento. Ela conta-nos acerca da viagem que fez pela Europa inteira, e de como a sua vida mudou ao conhecer Pauline. E agora seguiu em frente, para as montanhas escocesas. «A minha história não terminou. De forma alguma. A minha história é escalar uma montanha.»

Os atores terminaram a sua história. Têm um presente para si.